

BOYNE, John. *O menino do pijama listrado*. Trad. Augusto Pacheco Calil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 186 p.

Um menino. Um pijama listrado. E uma história. Simples e complexo, *O menino do pijama listrado* é um livro para ser lido com voracidade e sensibilidade, porém, sem pressa. A história de Bruno, de nove anos, é de uma linguagem simples e comovente, que convida a mergulhar na história com a inocência de uma criança e a maturidade de um adulto.

A mudança de residência, um amigo e uma cerca são decisivos para a mudança de vida de Bruno. Ao sair de sua confortável casa, deixa para trás um mundo “normal”, encontrando em sua nova casa uma cerca que mudou sua vida para sempre. A nova casa, os novos vizinhos, as proibições e segredos, as visões antagônicas do avô e da avó de Bruno em relação ao pai do menino, as conversas que Bruno e sua irmã Gretel ouviam escondidos, são “pistas”, que, pouco a pouco, vão revelando ao leitor o que se passa, embora Bruno não tenha uma real consciência do que realmente se passava ao seu redor.

Escrito por John Boyne, irlandês nascido em 1971 e publicado no Brasil pela Companhia das Letras no ano de 2007, *O menino do pijama listrado* terá uma versão cinematográfica a ser estreada no ano de 2008. É uma obra que somente após ser lida leva à compreensão do porquê de seu texto de orelha não trazer nenhuma informação substancial sobre o livro. Da mesma forma, tem o condão de nos fazer entender por que é melhor lê-lo sem nada saber sobre a trama, para que a leitura não seja prejudicada. E por fim, será possível entender o porquê da recomendação de que embora este livro fale de um garoto de nove anos, não seja recomendado para ser lido por garotos de nove anos.

Trata do encontro de dois mundos: o da inocência com o da maldade, que nos faz deparar com um perturbador sentimento de impotência diante de uma paisagem cinzenta que se descortina diante de nossos olhos. É preciso ser lido com perspicácia e atenção aos detalhes, que vão da dimensão contextual à textura da capa, extremamente sugestiva para a compreensão da história.

Uma obra que sai de um padrão tradicional, que exige conhecimento de mundo e que abre as janelas da nossa mente para duas vistas antagônicas; a mescla de imaginação e realidade. Por não trazer informações explícitas, a riqueza da leitura se torna mais envolvente, pois na sua sutileza, a obra permite ao leitor fazer associações aos seus conhecimentos individuais, sem desprezar o valor da liberdade imaginativa e da visão de mundo de cada leitor, percebido em suas particularidades e possibilidades.

O menino é Bruno. Mas afinal de contas, que será o pijama listrado? Terá um sentido conotativo ou denotativo? Com um final surpreendente e uma reviravolta inesperada, destinos que iriam seguir caminhos diferentes acabam selados num só; o tirano se torna vítima de sua própria tirania - o que, paradoxalmente, não se apresenta como justo, dadas as circunstâncias em que a ingenuidade sucumbe à atrocidade.

A cerca com que Bruno se deparou podemos qualquer um de nós encontrá-la: trata-se da cerca da intolerância, da brutalidade, da irracionalidade humana. Uma cerca cuja firmeza, embora assuste, não significa que não possa ser derrubada. *O menino do pijama listrado* é um livro que bem demonstra uma das facetas da Literatura, que é contar de uma maneira diferente um pedacinho da história do mundo e do ser humano com o toque da imaginação literária e suas lentes encantadas.

Para entender tudo o que foi dito até aqui, só há um caminho: lançar-se à leitura.

Isabel Cristina Brettas Duarte-

Advogada; Mestranda (URI- SA/FW)